

FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

A importância da cooperação internacional para evitar conflitos

Estudo de caso sobre a construção de barragem etíope no Rio Nilo

Por Clarissa Dias Nascimento e Janderson Junior

1.Introdução

Questões ambientais são de grande importância tanto para o tópico do progresso, devido ao uso de recursos naturais para promover o desenvolvimento, quanto para o tópico do respeito aos direitos humanos, uma vez que o acesso a elementos essenciais para a vida é dificultado em razão de alterações no meio. Tendo em mente as severas alterações climáticas que ocorrem atualmente, bem como as recentes crises hídricas que ocorreram em São Paulo e Brasília, não é difícil imaginar-se que, no futuro, o acesso a recursos hídricos em algum lugar do mundo chegará a um nível tão crítico que poderá levar a grandes conflitos, inclusive armados.

Em 2016, Rajendra Singh disse em entrevista que " a Terceira Guerra Mundial está em nosso portão, e ela será sobre água." ¹ A princípio, essa afirmação não parece razoável: a Terra é portadora de mais de um sextilhão de litros de água², um volume difícil até mesmo de imaginar-se. No entanto, 1 bilhão³ de pessoas não têm acesso à água potável e a demanda pelo recurso é crescente devido a fatores como mudança climática e aumento populacional, além de sua insubstituível participação nos mais diversos setores da indústria, que vão desde a agricultura até a energia nuclear.

Para avaliar a possibilidade de conflito em virtude do controle sobre recursos hídricos, é importante levar-se em consideração ocorrências passadas e presentes de embates pelo mesmo motivo. Entre as mais recentes, são notáveis as disputas entre Paquistão e Índia, em razão da construção de uma usina hidrelétrica indiana no rio Chenab, em território clamado por ambos os países⁴, entre Israel e Líbano pelo uso libanês do Wazzani, um dos

¹ GUPTA, Amrita. **World War III Will be fought over water**. Disponível em <<https://qz.com/691254/world-war-iii-will-be-fought-over-water/>>. Acesso em 9 fev. 2018

² UNITED STATES GEOLOGICAL SURVEY. How much water is on Earth? Disponível em: <<https://water.usgs.gov/edu/gallery/global-water-volume.html>>. Acesso em: 9 fev. 2018

³ PACIFIC INSTITUTE. Water and Poverty. Disponível em: <<https://pacinst.org/issues/water-and-poverty/>>. Acesso em: 19 fev. 2018

⁴ PAKISTAN INSTITUTE OF LEGISLATIVE DEVELOPMENT AND TRANSPARENCY. Pakistan-India Relations: Implementation of Indus-Water Treaty. Disponível em: <<http://www.pildat.org/Publications/publication/FP/PakistanIndiaRelations-ImplementationofIndus-WaterTreaty-APakistaniNarrative.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2018

afluentes do Rio Jordão⁵ e, mais recentemente, entre Egito e Etiópia em razão da construção de uma barragem etíope no Rio Nilo.⁶

No entanto, mesmo em face das diversas disputas passadas e presentes pelo recurso, a realidade pode ser outra. A comunidade internacional já mostrou diversas vezes no passado que pode, por meio da cooperação, promover a prevenção e a resolução de disputas (como no fim da anexação do Kuwait pelo Iraque⁷ e expulsão das forças líbias da Faixa de Aouzou, no Chade⁸).

Ainda assim, os conflitos por recursos hídricos exemplificados anteriormente diferem vastamente das anexação do Kuwait e da Faixa de Aouzou, dificultando o estabelecimento de um paralelo entre suas resoluções. Dessa forma, o questionamento que guiará esta pesquisa é: as desavenças em função da água podem ser evitadas ou solucionadas por meio da cooperação internacional?

O presente artigo pretende fazer uma análise historiográfica da disputa existente entre o Egito e a Etiópia em virtude do controle sobre o Rio Nilo, com enfoque na construção da Barragem Grande Renascença pelo governo etíope. No decorrer do texto, explicitar-se-ão motivos que levaram à disputa, o progresso das negociações e mecanismos que impediram o agravamento do conflito com o fim de apontar meios pelos quais a comunidade internacional pode operar para evitar ou controlar desavenças similares, promovendo a paz e o desenvolvimento mútuo das partes envolvidas.

2. O Rio Nilo

Considerado o segundo rio mais extenso do mundo (com 6.650 km de extensão), o Rio Nilo é dotado de bacia hidrográfica com mais de 3 milhões de km², abrangendo o território de 11 países africanos: Uganda, Tanzânia, Ruanda, Quênia, República Democrática do Congo, Burundi, Sudão, Sudão do Sul, Eritreia, Etiópia e Egito⁹. Na antiguidade, o Nilo foi essencial para o desenvolvimento da sociedade e cultura egípcias, uma

⁵ BRITISH BROADCASTING CORPORATION. Israel Warns of War Over Water. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/middle_east/2249599.stm>. Acesso em 19 fev. 2018

⁶ KELLEY, Michael; JOHNSON, Robert. **STRATFOR**: Egypt Is Prepared To Bomb All of Ethiopia's Nile Dams. Disponível em: <<http://www.businessinsider.com/hacked-stratfor-emails-egypt-could-take-military-action-to-protect-its-stake-in-the-nile-2012-10>>. Acesso em 19 fev. 2018

⁷ UNITED NATIONS PEACEKEEPING. United Nations Iraq-Kuwait Observation Mission. Disponível em: <<http://peacekeeping.un.org/mission/past/unikom/background.html>>. Acesso em: 21 fev. 2018

⁸ UNITED NATIONS. United Nations Aouzou Strip Observer Group. Disponível em: <<http://www.un.org/Depts/DPKO/Missions/unasog.htm>>. Acesso em 21 fev. 2018

⁹ OLOO, Adams. The Quest for Cooperation in the Nile Water Conflicts: A Case for Eritrea. In: **African Sociological Review**, Volume 11, nº1. Dakar, Senegal: CODESRIA. pp.95-105.

vez que os períodos anuais de enchente deixam várias camadas de solo fértil, facilitando a agricultura e o estabelecimento de cidades.¹⁰

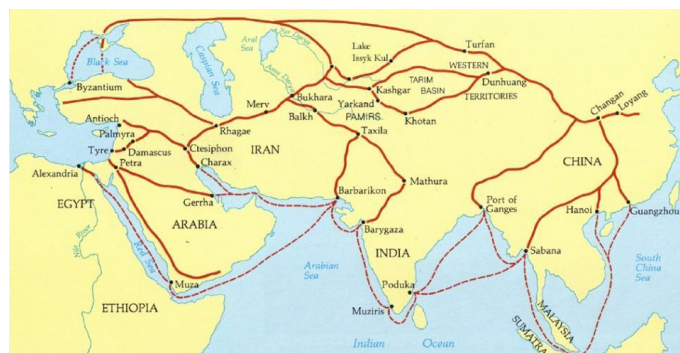


O Nilo garante a sobrevivência de mais de 300 milhões de pessoas com suas margens extraordinariamente férteis, abundância de água, geração de energia hidrelétrica e com a renda gerada graças ao turismo e .¹⁰

Além de sua colossal extensão, o Nilo distingue-se de outros rios por ser um dos poucos que flui em direção ao Norte. Isso garante a seus controladores acesso ao Mar Mediterrâneo, um ponto estratégico para o comércio global, que conecta o Norte africano, Europa, Oriente Médio e o Oceano Atlântico. Essa característica faz com que cidades egípcias, tais como Cairo, estejam mais distantes da nascente, tornando-as mais susceptíveis aos efeitos de ações tomadas sobre o rio.

¹⁰ SCHILLING, Voltaire. **Nilo manteve a continuidade da cultura egípcia**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/historia/nilo-manteve-a-continuidade-da-cultura-egipcia.2008c3b8fa1ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html> . Acesso em 10 mar.2018

¹¹ CONCEIÇÃO, Geo. **Rio Nilo**. Disponível em: <<http://geoconceicao.blogspot.com.br/2011/11/rio-nilo.html>> . Acesso em 10 mar. 2018



12

3. O caso ímpar da Etiópia

Em 1929, o continente africano era subdividido em diversas porções comandadas por países europeus. Entretanto, o caso da Etiópia se sobressai nesse cenário de colonização direta. A Etiópia, um país montanhoso no nordeste da África, se situa como um caso ímpar na história moderna do continente por ter resistido ao devastador imperialismo europeu. Em 1896, na Batalha de Adwa, o país comandado por Menelik II, líder político e militar, venceu a então recém-formada Itália e, com isso, conseguiu perdurar aos avanços do antigo continente, e o deixando em uma posição independente¹³. Em 1936, sob o comando de Benito Mussolini, o país sofreu novamente com uma invasão italiana que durou somente 5 anos, graças as forças armadas etíopes e a sua grande capacidade estratégica.

Atualmente, o país é um dos mais prósperos de todo o mundo, com uma taxa de crescimento populacional anual de 2,73% e com mais de 94 milhões de potenciais consumidores. Sua industrialização é extremamente recente e o país está em busca de cada vez mais investimento estrangeiro para a diversificação de seu parque industrial.¹⁴ Apesar disso, a Etiópia também possui um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH's), uma vez que, graças a corrupção desenfreada e a desigualdade social, a população sofre com severa desnutrição e falta de saneamento básico (o que leva a um alto índice de doenças e mortes ainda na infância).

4. Interesses Etíopes no Nilo

¹² CHINA TOUR GUIDE. **Silk Road Maps**. Disponível em:

<http://www.chinatourguide.com/silk_road/silk_road_maps.html>. Acesso em: 11 Mar. 2018.

¹³ PEDAL NA ESTRADA. Etiópia. Disponível em: <<http://www.pedalnaestrada.com.br/pages.php?recid=410>>. Acesso em: 21 fev. 2018

¹⁴ SCHOOL OF INTERNATIONAL BUSINESS. Fazendo Negócios na Etiópia. Disponível em: <<http://pt.reingex.com/Etiopia-Negocios-Economia.asp>>. Acesso em: 21 fev. 2018

Como já mencionado anteriormente, a Etiópia, apesar de ter uma qualidade de vida muito baixa, vem crescendo exponencialmente e atraindo interesse por parte da comunidade internacional. Entre o ano de 2004 e 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) etíope cresceu em média 8% ano ano.¹⁵ A China, por exemplo, atualmente vem investindo massivamente no país por meio do financiamento para construção de um parque industrial etíope que possa exportar principalmente produtos básicos como têxteis, calçados, alimentos e metais processados e couro.¹⁶

Apesar disso, a industrialização etíope corresponde apenas a 22,2% do PIB do país, uma vez que esse ainda é majoritariamente agrário, o que corresponde a 35,8% do PIB. O restante da economia é composto pelos serviços do setor terciário que vem investindo em turismo.¹⁷

A intensificação de investimentos vai contra a tendência geral observada no continente africano, pois, segundo um relatório das Nações Unidas divulgado na semana passada, em 2016 os investimentos estrangeiros caíram aproximadamente 3% em todo o continente. De acordo analistas, parte da explicação para a queda está no reduzido preço internacional das *commodities*, fato que diminui a perspectiva de lucro entre os investidores externos.¹⁸

Entretanto, é de conhecimento geral que energia é fundamental para avanços industriais e a Etiópia pretende obtê-la com a Barragem Grande Renascença. A barragem, que será a maior usina hidrelétrica do país e uma das obras africanas mais audaciosas de todos os tempos, pretende gerar 6000 megawatts e impulsionar a rápida industrialização e, por consequência, lucros e desenvolvimento para o país que hoje é considerado subdesenvolvido. O Governo etíope também pretende vender eletricidade para outros países próximos como Eritreia, Sudão do Sul e Quênia e, assim, obter lucro.

5.A situação do Egito

¹⁵ KALUAN, Bernardo. **Por que a Etiópia é uma das economias mais promissoras da África**. Disponível em: <https://www.freetheessence.com.br/nova-economia/modelos-disruptivos/etiopia-promissor-africa/> . Acesso em : 10 de mar. 2018

¹⁶ FRIZO, Pedro. **Etiópia e China Intensificam Relações Comerciais**. Disponível em: <http://jornal.ceiri.com.br/etiopia-e-china-intensificam-relacoes-comerciais/>. Acesso em: 21 fev. 2018

¹⁷ CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **The World Factbook: Ethiopia**. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/et.html>. Acesso em: 10 mar. 2018

¹⁸ KOIGI, Bob. **Foreign Direct Investment to Africa fell by three percent in 2016, UN Report**. Disponível em: <http://africabusinesscommunities.com/africadata/foreign-direct-investment-to-africa-fell-by-three-percent-in-2016-un-report/>. Acesso em: 21 fev. 2018

A República Árabe do Egito, localizada no nordeste da África com porções transcontinentais - mais especificamente, o Sinai na Ásia - é uma das civilizações mais ancestrais e complexas de todo o planeta. Esse, porém, na história moderna, se encontra extremamente fragilizado. Em 1882, o Império Britânico invadiu o país, saqueou suas riquezas não somente naturais mas históricas, e apenas o deixou em 1952 em uma situação vulnerável com regimes ditatoriais no poder.¹⁹ Hoje em dia, o país que em 2011 enfrentou uma série de manifestações reconhecidas como Primavera Árabe, que tinham como intuito acabar com o regime ditatorial vigente e instaurar uma democracia, possui como maior fonte de renda o turismo seguido pela exportação de petróleo.²⁰

A industrialização egípcia também é extremamente recente e vem sendo impulsionada pela globalização e por países desenvolvidos (como os Estados Unidos da América) e em desenvolvimento (como a África do Sul e a China) que visualizaram o Egito com um grande potencial consumidor - possui a segunda maior população da África - e produtor, uma vez que esse está estrategicamente localizado perto da Europa e do Oriente Médio além de ser possuir uma das rotas comerciais mais lucrativas do mundo, o Canal de Suez - que liga o Mar Mediterrâneo com o Mar Vermelho e posteriormente ao Oceano Índico.²¹

6. Interesses Egípcios no Nilo

Considerado o rio de maior importância para a nação egípcia, o Nilo, que é fonte de água para 90%²² da população local, possui um valor não só explorável (que cerca as mais diversas atividades como irrigação, fonte de energia, transporte turismo), quanto cultural/religioso além de uma favorável posição geográfica que liga o interior do país as mais variadas rotas comerciais como o Mar Mediterrâneo e o Canal de Suez. O povo egípcio, utilizando de argumentos históricos, defende arduamente o direito a maior parte das águas do Nilo. Esse, que participa de forma intrínseca na formação cultural do povo e da nação, nas

¹⁹ MORAIS, Abel de. **A barragem da discórdia entre os governos do Egito e da Etiópia**. Disponível em: <<https://www.dn.pt/mundo/interior/a-barragem-da-discordia-entre-os-governos-do-egito-e-da-etioopia-9062773.html>> Acesso em: 21 fev. 2018

²⁰ BRITISH BROADCASTING COMPANY. **1952: Egyptian army ousts prime minister**. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/onthisday/hi/dates/stories/september/7/newsid_3074000/3074069.stm>. Acesso em: 21 fev. 2018

²¹ CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **The World Factbook: Egypt**. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/eg.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2018

²² CAMILA, Albuquerque. **A importância do Rio Nilo**. Disponível em : <https://www.estudopratico.com.br/a-importancia-do-rio-nilo/>. Acesso em 10 de mar.2018

eras faraônicas teve ainda maior relevância, uma vez que possui profunda importância religiosa e era considerado sagrado.²¹

Em 1970, após 11 anos de ininterruptas construção, foi erguida, a 800 quilômetros ao sul do Cairo, a Represa de Assuã. Essa, que foi financiada pela falecida União Soviética (URSS) no governo de Nasser, produz cerca de 10 bilhões de quilowatts/hora por ano, propiciando um grande auxílio à matriz energética egípcia.¹⁸

7. A relação entre Egito e Etiópia por meio de interferências internacionais

As dimensões do Nilo não representam necessariamente problemas para sua gestão, exceto pelo fato de que seu curso se estende por diferentes zonas climáticas, por onze Estados soberanos e ainda se choca com fronteiras étnicas e religiosas. Diante dessa complexidade política e geográfica, pode-se afirmar que a gestão da Bacia do Rio Nilo é um caso típico de hidropolítica²³

A relação entre o Egito e a Etiópia sempre foi conflituosa. A primeira guerra moderna relatada é a de 1874-1876 na qual o antigo Quênia do Egito (antiga possessão britânica) invadiu por interesses territoriais o Império Etíope e acabou sendo derrotado por esse que sempre teve um exército relativamente bem armado e estratégias que levavam em consideração a topografia do local.²⁴

A relação entre os dois países apenas se estabilizou com o Tratado de Hewett, também conhecido como Tratado de Adwa, intermediado pela Inglaterra no ano de 1884. Entre outros pontos, nele ficou estabelecido que a Etiópia teria livre acesso ao porto de Massawa (Eritreia), violando assim os direitos territoriais italianos e gerando futuramente outro conflito (mitigado pela Inglaterra), mas dessa vez entre a Etiópia e a Itália.²⁵

No ano de 1929, foi assinado um acordo também conduzido pela Grã-Bretanha (que considerava o rio como uma unidade política e hidrológica única),²⁶ que garantia ao Egito 66% da água do rio, 18% para o Sudão e o restante dos 8 (até então o Sudão do Sul ainda não era considerado um país e sim parte do Sudão) países dividiram 16% entre si. Em 1959, esse tratado foi reafirmado e gerou descontentamento por parte da comunidade internacional que alegaram que as outras 8 respectivas nações nunca foram consultadas sobre

²³ NEWSON, Malcolm. **Land, Water and Development: Sustainable Management of River Basin Systems**. 2 ed. New York: Routledge 1997.

²⁴ JESMAN, Czeslaw. **Egyptian invasion of Ethiopia**. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/718057?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em : 10 mar.2018.

²⁵ RAM, Krishnamurthy. **Anglo-Ethiopian Relations, 1869 to 1906: A Study of British Policy in Ethiopia**. Nova Delhi: Concept Publishing Company, 2009

²⁶ GARCIA, Tatiana; ZACARELI, Murilo. Geopolítica e diplomacia na Bacia Hidrográfica do Nilo. **Revista da Geopolítica**, Natal, v. 3, n. 2, pp. 248 - 262, jul./dez. 2012.

as seguintes condições. “As autoridades britânicas foram as primeiras a estar em posição que permitia a formulação e popularização de um planejamento técnico-científico para a bacia do rio como um todo.”²⁷

Em 1969, na Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados proveu garantia legal para os demais países discordarem do acordo de 1929/1959, imposto pela Inglaterra à parte Oriental do continente africano²⁸, uma vez que os meios acordados para se declarar consentimento para um tratado não foram aplicados no caso. No artigo 11 da Convenção se encontra que “o consentimento pode ser expressado por assinatura, troca de mecanismos acordais, ratificação, aceitação, adesão ou por qualquer meio concordado.”²⁹

8. A polêmica da Barragem Grande Renascença

Atualmente, existe a possibilidade de conflito entre o Egito e a Etiópia devido ao projeto etíope de construção de uma barragem hidrelétrica no Nilo Azul, o principal afluente do Rio Nilo. A barragem, que recebeu o nome de Grande Renascença, é um projeto que almeja tornar a Etiópia o maior exportador de energia elétrica do continente africano, com uma capacidade de produzir até 6.000MW de energia. Quando finalizada, a usina hidrelétrica Grande Renascença figurará como uma das 10 mais produtivas do mundo.³⁰ Tal projeto encontrou contestação do Egito e do Sudão, sendo que o último rapidamente abandonou a posição contrária, e é, atualmente, um dos grandes causadores de desavenças políticas na região.

A possibilidade de conflito por água entre os dois países já levou, no passado, a declarações hostis vindas de seus líderes. Em 1979, o então presidente egípcio Anwar Sadat afirmou que a única causa que levaria o Egito à guerra novamente seria a água, levando à resposta do primeiro ministro etíope Meles Zenawi dizendo que “ninguém que tentou invadir a Etiópia viveu para contar a história”³¹, fazendo alusão à resistência ao imperialismo europeu

²⁷ TVEDT, Terje. **The River Nile in the Age of the British: Political ecology and the quest for economic power.** New York: Palgrave Macmillan, 2004.

²⁸ ALTMAN, Max. **Hoje na História – 1990:** É construída a represa de Assuã, a maior do rio Nilo, 2014. Disponível em:

<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/37102/hoje+na+historia++1990+e+construida+a+represa+de+a+ssua+a+maior+do+rio+nilo.shtml>. Acesso em 21 fev. 2018

²⁹ CONVENÇÃO de Viena sobre o Direito dos Tratados = VIENNA Convention on the Law of the Treaties. 23 mai. 1969. Disponível em: <https://treaties.un.org/doc/publication/unts/volume%201155/volume-1155-i-18232-english.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2018

³⁰ PENA, Rodolfo. **As maiores hidrelétricas do mundo.** Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/as-maiores-hidreletricas-mundo.htm>, Acesso em 10 mar. .2018

³¹ MALONE, Barry. **Next on Egypt's to-do:** Ethiopia and the Nile. Disponível em:

discutida anteriormente. Mais recentemente, políticos egípcios, incluindo o ex-presidente Mohammed Morsi, foram ouvidos discutindo uma ação militar contra a Etiópia devido à construção da Barragem Grande Renascença em reunião transmitida ao vivo na televisão.³²

O grande problema que envolve a Barragem Grande Renascença e, com isso, acaba gerando conflitos (até o momento) diplomáticos, entre a Etiópia e o Egito é o fato que a barragem etíope estaria localizada justamente no que os especialistas conhecem como Nilo Azul, que é responsável por 60% das águas do Grande Nilo que perpassa todo o Egito e deságua no Mar Mediterrâneo.³³ No entanto, as autoridades etíopes declaram não existir intenções hostis com o projeto. Segundo Yilma Seleshi, que dirige a delegação etíope nas negociações em torno da barragem:

Segundo o dirigente da delegação etíope nas negociações em torno da barragem, Yilma Seleshi, “A Etiópia não tem qualquer intenção de prejudicar os países a jusante, seja o Egito, seja o Sudão. Só queremos o nosso direito: A utilização justa e razoável da água.”

Por depender diretamente do volume caudal do Rio Nilo, o Egito é um dos países mais afetados pela construção da barragem, que pode levar a uma diminuição significativa no volume das águas. Segundo o próprio governo egípcio, a construção da barragem irá reduzir o consumo médio *per capita* de 663 metros cúbicos de água para apenas 582 metros cúbicos³⁴. Tal efeito ocorre em virtude do fato de que, estando mais adiante no curso do rio, todas as alterações a ele afetam a chegada de águas ao Egito; assim, a barragem, que impediria a passagem de certo volume de água diminuiria a vazão de água nos territórios mais adiante. Tendo em vista a grande importância do rio para o Egito, que é essencial para a agricultura e garante um eficiente acesso ao mar mediterrâneo, os prejuízos provenientes da construção da barragem podem tornar-se irrecuperáveis.³⁵Evidentemente, o governo Egípcio

<<http://www.aljazeera.com/indepth/features/2013/12/next-egypt-do-ethiopia-nile-201312872410501805.html>>.

Acesso em: 21 fev. 2018

³² MAHER, Ahmed. **Egyptian politicians caught in on-air Ethiopia dam gaffe**. Disponível em:

<<http://www.bbc.com/news/world-africa-22771563>>. Acesso em: 21 fev. 2018

³³ HAMMOND, Michael. **The Grand Ethiopian Renaissance Dam and the Blue Nile: Implications for transboundary water governance**. 2013. GWF Discussion Paper 1307. Global Water Forum, Camberra, Australia.

³⁴ NEGERI, Tiska. **A barragem da discordia entre os governos do Egito e da Etiópia**. Disponível em : <https://www.dn.pt/mundo/interior/a-barragem-da-discordia-entre-os-governos-do-egito-e-da-etio-9062773.html> . Acesso em 10 mar. 2018

³⁵ FORTIN, Jacey. **Barragem na Etiópia traz consigo esperança e preocupação**. Disponível em:

não aprova o projeto da Barragem. Esse alega que sua população passará fome e o seu próprio ritmo de industrialização cairá aceleradamente graças à diminuição temporária dos fluxos de águas do Nilo. A represa egípcia de Assuã, segundo o governo, também será altamente afetada.³⁶



37

9. As tentativas de solução para o conflito

Cooperação internacional é a associações de Estados. Os Estados independentes podem estabelecer formas de cooperação por acordo e numa base de igualdade. A base da cooperação pode ser a constituição de uma organização internacional, como as Nações Unidas ou como a Organização Mundial de Saúde. No entanto, podem ser criadas, por meio de tratado ou costume, outras estruturas para manter a cooperação.”³⁸

Tendo em vista a imensidão dos impactos, tanto positivos quanto negativos, que podem e vão ser causados pela construção daquela que seria a maior barragem do continente africano e a 7ª maior barragem do mundo, é evidente que tentativas de conciliação

<<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/10/1535315-barragem-na-etiofia-traz-consigo-esperanca-e-preocupacao.shtml>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

³⁶ AJAYI, Jacob. **História Geral da África Vol. VI: África do Século XIX À Década de 1880**. Via UNESCO, 1989.

³⁷ NEGERI, Tiska. **A barragem da discordia entre os governos do Egito e da Etiópia**. Disponível em : <https://www.dn.pt/mundo/interior/a-barragem-da-discordia-entre-os-governos-do-egito-e-da-etiofia-9062773.html> . Acesso em 10 mar. 2018

³⁸ BROWNLIE, Ian. **Princípios de Direito Internacional Público**. Lisboa/Portugal : Fundação Calouste Gulbenkian, 1997, p. 89

entre os dois países são urgentes e necessárias a fim de evitar possíveis conflitos que tomem proporções bélicas duradouras e totalmente desnecessárias tendo em vista que a diplomacia deve sempre usada como recurso prevalecente.

Em 22 de fevereiro de 1999, foi criada uma parceira intergovernamental, a *Nile Basin Initiative* (NBI) por parte dos já citados onze países que usufruem diretamente das águas do Nilo. Essa iniciativa possui como intuito maior, promover reuniões e fóruns para a cooperação das nações com foco em sustentabilidade e desenvolvimento³⁹. No entanto, a instituição, por não poder inferir na soberania de cada nação, não possui caráter mandatório, apenas recomendatório, fazendo com que muitas das resoluções já propostas na instituição sejam totalmente esquecidas e ignoradas pelos respectivos governos.

O governo do Egito segue na linha já citada de ignorar as resoluções propostas na NBI. Esse abrandou sua posição quanto à disputa pela não construção da barragem, chegando a assinar, em Khartoum em Março 2015, um acordo de cooperação juntamente com a Etiópia e o Sudão para avaliar os impactos causados pela barragem.⁴⁰ No entanto, tal acordo ainda não gerou resultados e, devido a outras disputas regionais, pode ser congelado ou até mesmo cancelado⁴¹.

Em 2018, mediante a quase finalização da Barragem Grande Renascença, o Egito pediu para que o Banco Mundial - instituição financeira internacional - participasse das negociações com a Etiópia e o Sudão, país também atravessado pelo Rio Nilo e que inicialmente era parte do conflito. No entanto, a Etiópia negou ferrenhamente o pedido, mostrando falta de interesse na arbitragem de uma organização internacional.⁴²

10. Conclusão

³⁹ NILE BASIN INITIATIVE. **Who are we?** Disponível em: <<http://www.nilebasin.org/index.php/nbi/who-we-are>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

⁴⁰ ABDELAZIZ, Khalid. **Egypt, Ethiopia, and Sudan sign new Grand Renaissance Dam agreement.** Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-egypt-ethiopia-electricity/egypt-ethiopia-and-sudan-sign-new-grand-renaissance-dam-agreement-idUSKBN0UC1B120151229>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

⁴¹ DAHIR, Abdi. **A major geopolitical crisis is set to erupt over who controls the world's longest river.** Disponível em: <<https://qz.com/1181318/ethiopia-egypt-sudan-and-eritrea-tensions-over-grand-ethiopian-renaissance-dam-on-nile-river/>>. Acesso em: 21 fev. 2018

⁴² DIÁRIO DE NOTÍCIAS. **Etiópia rejeita arbitragem de Banco Mundial em diferendo com Egito sobre barragem.** Disponível em: <<https://www.dn.pt/lusa/interior/etiopia-rejeita-arbitragem-de-banco-mundial-em-diferendo-com-egito-sobre-barragem-9063863.html>>. Acesso em: 21 fev. 2018

Atualmente, a situação diplomática entre Egito e Etiópia é relativamente tensa, apesar de os chefes dos respectivos governos terem declarado na última reunião conjunta, em 21 de janeiro de 2018, em Addis Abeba, não desejarem que a disputa prejudique as demais relações entre os países. Além disso, ambos possuem grande interdependência econômica, com companhias egípcias investindo mais de US\$ 1 bilhão dentro do território etíope, fazendo com que conflito armado seja uma alternativa pouco provável para solucionar as desavenças.¹⁹

Ainda assim, uma solução saudável para a tensão seria capaz de promover o desenvolvimento mútuo dos envolvidos. Uma vez que ambos os países já possuem posicionamentos similares e interesses em comum em diversas outras áreas, tais como economia, segurança, educação, desejo de progresso e projeção internacional, tal solução, com esforços diplomáticos e conciliadores vindos de ambas as partes, se torna possível. Quanto mais cedo essa for tomada, melhor para ambas as partes. Segundo Hailemariam Desalegn, primeiro-ministro etíope:

O objetivo de Addis Abeba é garantir uma vida decente para todos os filhos do Nilo e, para isso, é fundamental a construção da barragem para a produção de energia elétrica, o desenvolvimento da agricultura de irrigação e melhor gestão dos recursos hídricos.⁴³

Como já explicado anteriormente, o Egito, nos dias de hoje, passa por uma transição de economia primariamente agrícola para uma que dá maior enfoque à atividade manufatureira e ao setor de serviços. Dessa forma, a dependência nas águas do Nilo está sendo gradualmente reduzida, enquanto a necessidade por energia, recurso escasso no país, é aumentada significativamente. Tal fator faz com que a barragem, potencial causadora de conflito, torne-se, também, um possível pivô para a cooperação na região e confluência de negócios em comum.

É importante também frisar a participação de outras nações que também estão altamente envolvidas com o Rio Nilo e a sua mais recente forma de utilização. Sudão e Quênia – países da região que também se encontram em uma recente industrialização e aprimoramento de suas técnicas científicas – dependem totalmente das águas do Nilo, por exemplo. Além disso, o rio é ator não só em escala regional como global. É de conhecimento geral que com a recente industrialização, a prosperidade do setor de serviços e a perspectiva de contínua expansão populacional (na Uganda por exemplo, a média de filhos por mulher é

⁴³ NEGERI, Tiska. **A barragem da discordia entre os governos do Egito e da Etiópia**. Disponível em : <https://www.dn.pt/mundo/interior/a-barragem-da-discordia-entre-os-governos-do-egito-e-da-etioopia-9062773.html> . Acesso em 10 mar. 2018

de 6,7 e se espera que em 2050 a Etiópia - que hoje se encontra com cerca de 83 milhões de pessoas - chegue a 150 milhões de habitantes)⁴⁴ nos países que usufruem das águas do Rio Nilo, firmar e estabelecer parcerias comerciais com esses está se tornando cada vez mais vantajoso e lucrativo.¹⁶

Países industrializados que investem largamente no comércio, como a China e os EUA - esse que antigamente investia prioritariamente na Nigéria - evidenciam um recente, porém intenso encontro das vantagens da utilização e exploração das águas do rio. Como mencionado anteriormente, o Rio, além de estar em posição estratégica, dá acesso à boa parte da África Central - região que só tende a crescer economicamente.

Além disso, o Nordeste africano é um ponto substancial para as estratégias belicistas das grandes potências militares globais. Como já mencionado anteriormente, o Rio Nilo dá acesso ao Mar mediterrâneo, além de o Egito ser o único país africano a fazer fronteira com o Oriente Médio, região notoriamente conflituosa. De acordo com o Dr. Abdul Malak Ouda, escrevendo para o Serviço de Informação do Estado do Egito em 2002:

O poder e influência de países africanos, vistos individualmente ou como grupos, é medido pela força de suas relações com o resto do mundo. As estratégias militares de potências como os Estados Unidos, França, Reino Unido e Bélgica requerem uma presença naval em águas africanas, além de tropas estacionadas em território africano.⁴⁵

Desentendimentos causados pelo desejo mútuo de posse exclusiva de recursos naturais são atuais (casos históricos como a Guerra dos 6 dias na qual Israel invadiu as Colinas de Golã - Síria - para ter controle da nascente do Rio Jordão) e ainda há previsão de que esses se tornem cada vez mais corriqueiros. Nas últimas décadas estão ocorrendo severas alterações climáticas que ficam evidenciadas pelo aumento da temperatura global (a cada ano – desde 2001 – essa tem estado pelo menos 0,4°C acima da média registrada entre 1961 e 1990)⁴⁶ do nível dos mares, maior incidência de enchentes, desertificação acelerada e

⁴⁴ ESTADÃO. **Países africanos brigam pelas águas do Nilo**. Disponível em: <<http://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,paises-africanos-brigam-pelas-aguas-do-nilo,572147>>. Acesso em: 21 fev. 2018

⁴⁵ STANTON, John. **United States Moving into Africa's Nile River Basin: Securing Central and Eastern Africa via the Nile River**. Disponível em: <<https://www.globalresearch.ca/united-states-moving-into-africa-s-nile-river-basin-securing-central-and-eastern-africa-via-the-nile-river/27565>>. Acesso em: 21 fev. 2018

⁴⁶ NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Novo recorde climático coloca mundo em 'território verdadeiramente inexplorado', alerta ONU**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/novo-recorde-climatico-coloca-mundo-em-territorio-verdadeiramente-inexplorado-alerta-onu/>>. Acesso em: 21 fev. 2018

extinção de variadas espécies.⁴⁷ É notório que a água nessas situações é a principal protagonista e quem possui acesso a essa consegue se sobressair melhor.

O Secretariado da Convenção das Nações Unidas de Luta contra a Desertificação adverte que, até 2030, 135 milhões de pessoas estarão em risco de deslocamento por causa da desertificação, com a perspectiva de que 60 milhões migraram da África Subsaariana para o Norte da África e para a Europa.⁴⁸

Com base no caso estudado, é evidente que, por meio da cooperação regional e internacional, é possível reverter situações de conflito em meios para promover o desenvolvimento e crescimento mútuo das partes. Algumas das formas de alcançar-se tal objetivo observadas ao longo do capítulo são por meio da mediação de algum outro país ou organização internacional, cooperação para a avaliação e redução de riscos e tratados para o compartilhamento de recursos.

Além disso, potenciais meios para evitar que conflitos futuros sequer se iniciem podem ser extraídos a partir dos fatores que geram tais conflitos. Como observado ao longo da 7ª seção deste artigo, a ausência de tratados compreensivos quanto ao controle de recursos naturais aceitos por todas as partes envolvidas é um possível causador de controvérsia futura. Entre as razões que justificam o desacordo quanto à tais regulações, destacam-se o interesse em promover o desenvolvimento do próprio país sem preocupar-se com o dos demais, desavenças ideológicas entre diferentes nações e necessidades divergentes quanto ao uso dos recursos naturais. Assim, mesmo que os governos tenham ciência de que a cooperação é capaz de promover o desenvolvimento mútuo das partes, não é incomum que optem por deixá-la de lado, buscando o benefício próprio acima do crescimento conjunto. Dessa forma, a negociação ou renegociação das diretrizes para o emprego de tais bens é uma maneira eficiente de dificultar-se a ocorrência de disputas no futuro.

Alguns autores têm afirmado que é possível manter e aprofundar a cooperação enquanto, ao mesmo tempo, a questão do compartilhamento de água seja contornada pelo foco no potencial de coleta e nos laços econômicos de forma mais geral; porém, outros autores e alguns países rio acima tem, persistentemente, argumentado que o atual regime do Nilo é desatualizado, reflete as relações de poder do período pós-colonial e precisa ser alterado. Ainda assim, em geral, tem sido ressaltada uma atmosfera de cooperação, e não de confronto.⁴⁹

⁴⁷ FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO. 5 evidências de que as mudanças climáticas já são realidade. Disponível em: <<http://www.fundacaogrupoboticario.org.br/pt/noticias/pages/5-evidencias-que-as-mudancas-climaticas-ja-sao-realidade.aspx>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

⁴⁸ NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **UNESCO adverte para risco de aumento dos refugiados ambientais devido à desertificação.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/unesco-adverte-para-risco-de-aumento-dos-refugiados-ambientais-devido-a-desertificacao/>>. Acesso em: 21 fev. 2018

⁴⁹ TVEDT, Terje. **The River Nile in the Post-Colonial Age: Conflict and Cooperation in the Nile Basin Countries.** New York: Palgrave Macmillan, 2010.

A disputa entre Egito e Etiópia ainda não encontrou o seu desfecho; porém, especialistas no assunto, tais como Abebe Aynete, mestre em Estudos de Paz e Segurança e membro do Instituto Internacional Etíope para a Paz e o Desenvolvimento (EIIPD), enxergam a situação com otimismo, afirmando não haver possibilidade de guerra.⁵⁰ Segundo Soeren Schollvin, do Instituto Alemão de Estudos Globais e Regionais (Giga) "É mais provável que uma crescente escassez de água na África Oriental aumente a solidariedade entre os países".⁵¹

11. Referências Bibliográficas

ABDELAZIZ, Khalid. **Egypt, Ethiopia, and Sudan sign new Grand Renaissance Dam agreement.**

Disponível em:

<<https://www.reuters.com/article/us-egypt-ethiopia-electricity/egypt-ethiopia-and-sudan-sign-new-grand-renaissance-dam-agreement-idUSKBN0UC1B120151229>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

AJAYI, Jacob. **História Geral da África Vol. VI: África do Século XIX À Década de 1880.** Via UNESCO, 1989.

ALTMAN, Max. **Hoje na História – 1990: É construída a represa de Assuã, a maior do rio Nilo,** 2014.

Disponível em:

<<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/37102/hoje+na+historia++1990+e+construida+a+represa+de+a+sua+a+maior+do+rio+nilo.shtml>>. Acesso em 21 fev. 2018.

BRITISH BROADCASTING COMPANY. **1952: Egyptian army ousts prime minister.** Disponível em:

<http://news.bbc.co.uk/onthisday/hi/dates/stories/september/7/newsid_3074000/3074069.stm>. Acesso em: 21 fev. 2018.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION. **Israel Warns of War Over Water.** Disponível em:

<http://news.bbc.co.uk/2/hi/middle_east/2249599.stm>. Acesso em 19 fev. 2018.

CAMILA, Albuquerque. **A importância do Rio Nilo.** Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/a-importancia-do-rio-nilo/>>. Acesso em 10 de mar. 2018.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **The World Factbook: Egypt.** Disponível em:

<<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/eg.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **The World Factbook: Ethiopia.** Disponível em:

<<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/et.html>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

CHINA TOUR GUIDE. **Silk Road Maps.** Disponível em:

<http://www.chinatourguide.com/silk_road/silk_road_maps.html>. Acesso em: 11 Mar. 2018.

CONCEIÇÃO, Geo. **Rio Nilo.** Disponível em: <<http://geoconceicao.blogspot.com.br/2011/11/rio-nilo.html>> . Acesso em 10 mar. 2018.

CONVENÇÃO de Viena sobre o Direito dos Tratados = VIENNA Convention on the Law of the Treaties. 23 mai. 1969. Disponível em: <<https://treaties.un.org/doc/publication/unts/volume%201155/volume-1155-i-18232-english.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

⁵⁰ TAO, Meng. **News Analysis: Nile dispute unlikely to derail Ethiopia-Egypt relations.** Disponível em: <http://www.xinhuanet.com/english/2018-01/27/c_136929692.htm>. Acesso em: 21 fev. 2018

⁵¹ SCHRADER, Martin. **Essencial à sobrevivência, rio Nilo influencia política regional.** Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/essencial-%C3%A0-sobreviv%C3%A2ncia-rio-nilo-influencia-pol%C3%ADtica-regional/a-16378241>>. Acesso em: 21 fev. 2018

DAHIR, Abdi. **A major geopolitical crisis is set to erupt over who controls the world's longest river.** Disponível em: <<https://qz.com/1181318/ethiopia-egypt-sudan-and-eritrea-tensions-over-grand-ethiopian-renaissance-dam-on-nile-river/>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. **Etiópia rejeita arbitragem de Banco Mundial em diferendo com Egito sobre barragem.** Disponível em: <<https://www.dn.pt/lusa/interior/etiopia-rejeita-arbitragem-de-banco-mundial-em-diferendo-com-egito-sobre-barragem-9063863.html>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

ESTADÃO. **Países africanos brigam pelas águas do Nilo.** Disponível em: <<http://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,paises-africanos-brigam-pelas-aguas-do-nilo,572147>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

FORTIN, Jacey. **Barragem na Etiópia traz consigo esperança e preocupação.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/10/1535315-barragem-na-etiofia-traz-consigo-esperanca-e-preocupacao.shtml>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

FRIZO, Pedro. **Etiópia e China Intensificam Relações Comerciais.** Disponível em: <<http://jornal.ceiri.com.br/etiopia-e-china-intensificam-relacoes-comerciais/>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO. **5 evidências de que as mudanças climáticas já são realidade.** Disponível em: <<http://www.funcaoogrupoarticario.org.br/pt/noticias/pages/5-evidencias-que-as-mudancas-climaticas-ja-sao-realidade.aspx>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

GARCIA, Tatiana; ZACARELI, Murilo. Geopolítica e diplomacia na Bacia Hidrográfica do Nilo. **Revista da Geopolítica**, Natal, v. 3, n. 2, pp. 248 - 262, jul./dez. 2012.

GUPTA, Amrita. **World War III Will be fought over water.** Disponível em <<https://qz.com/691254/world-war-iii-will-be-fought-over-water/>>. Acesso em 9 fev. 2018.

HAMMOND, Michael. **The Grand Ethiopian Renaissance Dam and the Blue Nile: Implications for transboundary water governance.** 2013. GWF Discussion Paper 1307. Global Water Forum, Camberra, Australia.

JESMAN , Czeslaw. **Egyptian invasion of Ethiopia.** Disponível em: http://www.jstor.org/stable/718057?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em : 10 mar. 2018.

KALUAN, Bernardo. **Por que a Etiópia é uma das economias mais promissoras da África.** Disponível em: <<https://www.freethessence.com.br/nova-economia/modelos-disruptivos/etiopia-promissor-africa/>>. Acesso em: 10 de mar. 2018.

KELLEY, Michael; JOHNSON, Robert. **STRATFOR: Egypt Is Prepared To Bomb All of Ethiopia's Nile Dams.** Disponível em: <<http://www.businessinsider.com/hacked-stratfor-emails-egypt-could-take-military-action-to-protect-its-stake-in-the-nile-2012-10>>. Acesso em 19 fev. 2018.

KOIGI, Bob. **Foreign Direct Investment to Africa fell by three percent in 2016, UN Report.** Disponível em: <<http://africabusinesscommunities.com/africadata/foreign-direct-investment-to-africa-fell-by-three-percent-in-2016-un-report/>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

MAHER, Ahmed. **Egyptian politicians caught in on-air Ethiopia dam gaffe.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-africa-22771563>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

MALONE, Barry. **Next on Egypt's to-do: Ethiopia and the Nile.** Disponível em: <<http://www.aljazeera.com/indepth/features/2013/12/next-egypt-do-ethiopia-nile-201312872410501805.html>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

MORAIS, Abel de. **A barragem da discórdia entre os governos do Egito e da Etiópia.** Disponível em: <<https://www.dn.pt/mundo/interior/a-barragem-da-discordia-entre-os-governos-do-egito-e-da-etiofia-9062773.html>> Acesso em: 21 fev. 2018.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Novo recorde climático coloca mundo em ‘território verdadeiramente inexplorado’, alerta ONU.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/novo-recorde-climatico-coloca-mundo-em-territorio-verdadeiramente-inexplorado-alerta-onu/>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **UNESCO adverte para risco de aumento dos refugiados ambientais devido à desertificação.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/unesco-averte-para-risco-de-aumento-dos-refugiados-ambientais-devido-a-desertificacao/>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

NEWSON, Malcolm. **Land, Water and Development: Sustainable Management of River Basin Systems.** 2 ed. New York: Routledge 1997.

NILE BASIN INITIATIVE. **Who are we?** Disponível em: <<http://www.nilebasin.org/index.php/nbi/who-we-are>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

OLOO, Adams. The Quest for Cooperation in the Nile Water Conflicts: A Case for Eritrea. In: **African Sociological Review, Volume 11, nº1.** Dakar, Senegal: CODESRIA. pp.95-105.

PACIFIC INSTITUTE. **Water and Poverty.** Disponível em: <<https://pacinst.org/issues/water-and-poverty/>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

PAKISTAN INSTITUTE OF LEGISLATIVE DEVELOPMENT AND TRANSPARENCY. **Pakistan-India Relations: Implementation of Indus-Water Treaty.** Disponível em: <<http://www.pildat.org/Publications/publication/FP/PakistanIndiaRelations-ImplementationofIndus-WaterTreaty-APakistaniNarrative.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

PEDAL NA ESTRADA. **Etiópia.** Disponível em: <<http://www.pedalnaestrada.com.br/pages.php?recid=410>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

PENA, Rodolfo. **As maiores hidrelétricas do mundo.** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/as-maiores-hidreletricas-mundo.htm>>, Acesso em 10 mar. 2018.

RAM, Krishnamurthy. **Anglo-Ethiopian Relations, 1869 to 1906: A Study of British Policy in Ethiopia.** Nova Delhi: Concept Publishing Company, 2009.

SCHILLING, Voltaire. **Nilo manteve a continuidade da cultura egípcia.** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/historia/nilo-manteve-a-continuidade-da-cultura-egipcia,2008c3b8fa1ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em 10 mar.2018.

SCHOOL OF INTERNATIONAL BUSINESS. **Fazendo Negócios na Etiópia.** Disponível em: <<http://pt.reingex.com/Etiopia-Negocios-Economia.asp>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

SCHRADER, Martin. **Essencial à sobrevivência, rio Nilo influencia política regional.** Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/essencial-%C3%A0-sobreviv%C3%Aancia-rio-nilo-influencia-pol%C3%ADtica-regional/a-16378241>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

STANTON, John. **United States Moving into Africa’s Nile River Basin: Securing Central and Eastern Africa via the Nile River.** Disponível em: <<https://www.globalresearch.ca/united-states-moving-into-africa-s-nile-river-basin-securing-central-and-eastern-africa-via-the-nile-river/27565>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

TAO, Meng. **News Analysis: Nile dispute unlikely to derail Ethiopia-Egypt relations.** Disponível em: <http://www.xinhuanet.com/english/2018-01/27/c_136929692.htm>. Acesso em: 21 fev. 2018.

TVEDT, Terje. **The River Nile in the Age of the British: Political ecology and the quest for economic power.** New York: Palgrave Macmillan, 2004.

TVEDT, Terje. **The River Nile in the Post-Colonial Age: Conflict and Cooperation in the Nile Basin Countries.** New York: Palgrave Macmillan, 2010.

UNITED NATIONS. **United Nations Aouzou Strip Observer Group**. Disponível em:
<<http://www.un.org/Depts/DPKO/Missions/unasog.htm>>. Acesso em 21 fev. 2018

UNITED NATIONS PEACEKEEPING. **United Nations Iraq-Kuwait Observation Mission**. Disponível em:
<<http://peacekeeping.un.org/mission/past/unikom/background.html>>. Acesso em: 21 fev. 2018

UNITED STATES GEOLOGICAL SURVEY. **How much water is on Earth?** Disponível em:
<<https://water.usgs.gov/edu/gallery/global-water-volume.html>>. Acesso em: 9 fev. 2018.